

Conjuntura CNseg



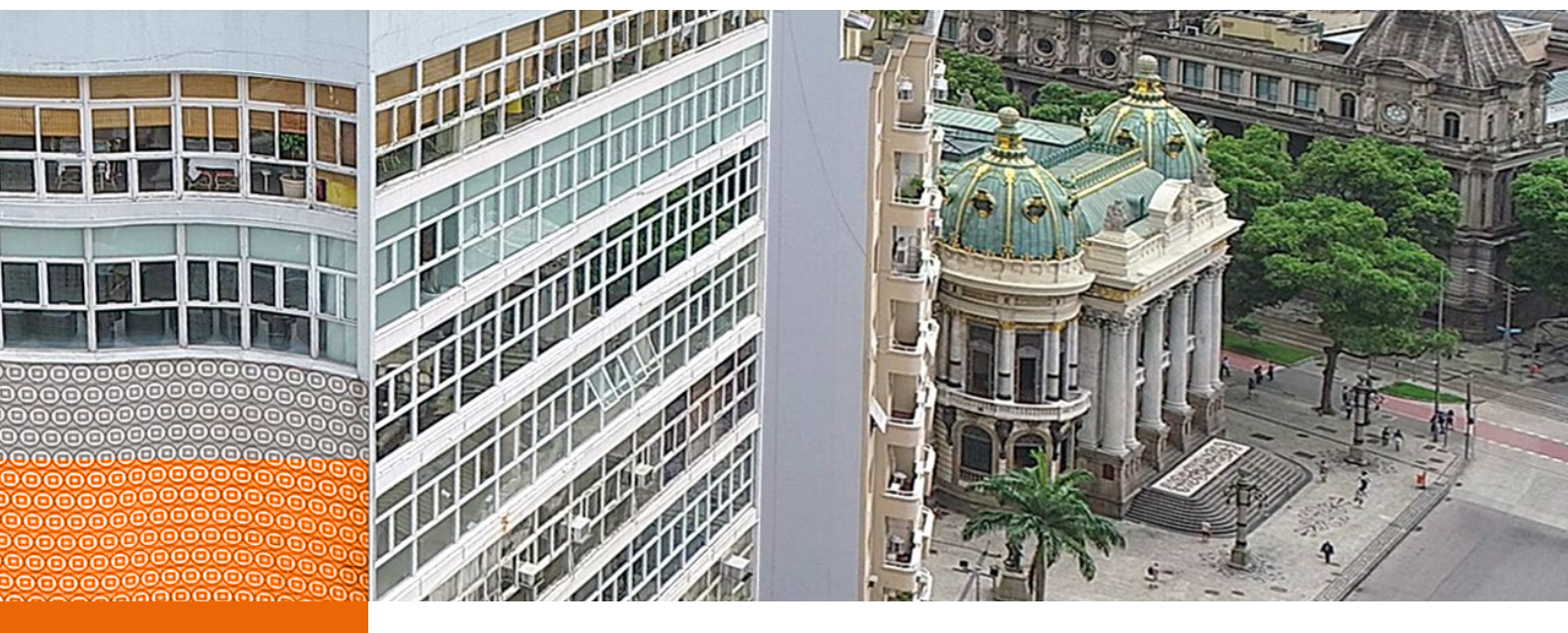
Editorial

A arrecadação de seguros em 2022 começou 16,1% menor que a de dezembro do ano passado, de forte movimento.

Comparando-se o mês de janeiro com o mesmo mês de 2021, houve importante crescimento global de 6,4%. O primeiro trimestre do ano, sozinho, não será capaz de indicar a capacidade de manutenção das taxas de evolução setorial. Os efeitos das expectativas do processo eleitoral, da política econômica e dos conflitos geopolíticos serão decisivos.

Editorial

SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
■ EDITORIAL	4
AVALIAÇÃO GERAL	4
CENÁRIOS	5
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO	8
ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO	9

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes informativos Estatístico, Regulatório, Jurídico, de Sustentabilidade e de Relações de Consumo, além do acompanhamento de Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



A arrecadação de seguros em 2022 começou 16,1% menor que a de dezembro do ano passado, de forte movimento. Comparando-se o mês de janeiro com o mesmo mês de 2021, houve importante crescimento global de 6,4%. O primeiro trimestre do ano, sozinho, não será capaz de indicar a capacidade de manutenção das taxas de evolução setorial. Os efeitos das expectativas do processo eleitoral, da política econômica e dos conflitos geopolíticos serão decisivos.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

■ AVALIAÇÃO GERAL:

No primeiro mês de 2022, o setor segurador (sem Saúde e sem DPVAT) arrecadou mais de R\$26 bilhões, representando um crescimento de 6,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já os sinistros, indenizações, benefícios, resgates e sorteios apresentaram uma alta expressiva de 54,7%, na comparação mensal interanual.

Para o segmento dos seguros de **Danos e Responsabilidades**, o ano iniciou com crescimento na casa de dois dígitos, 20,2% na comparação entre janeiro de 2022 e janeiro de 2021. A maioria dos produtos deste segmento apresentou crescimento em relação ao mesmo mês de 2021, exceto os produtos **Garantia Estendida** e **Marítimos e Aeronáuticos** que registraram a mesma queda, 11,1%, e **Responsabilidade Civil** com retração de 7,3%. Já o produto **Automóveis** apresentou o maior crescimento mensal interanual des-

de julho de 2013 e encerrou o mês com R\$ 3,4 bilhões em prêmios diretos, 19,6% acima do arrecadado em janeiro de 2021.

O segmento de **Cobertura de Pessoas** arrecadou quase R\$16 bilhões em janeiro último, representando leve crescimento de 0,3% em relação ao primeiro mês de 2021. Os planos da **Família PGBL**, em **Planos de Acumulação**, apresentaram retração de 2,8% após fechar 2021 com saldo positivo nas contribuições brutas (4,7%) em relação a 2020. A **Família VGBL** arrecadou R\$10,7 bilhões, representando redução de 2,0%, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No segmento de **Capitalização**, o faturamento manteve a tendência de crescimento registrada nos últimos meses de 2021 e, com isso, a captação líquida apresentou aumento de 7,0% em relação ao mesmo mês de 2021.

Os dados de janeiro continuam a mostrar o mesmo padrão que vem pautando o desempenho setorial, ou seja, o comportamento heterogêneo, refletindo os efeitos diversos das condições epidemiológica e econômica sobre as preferências dos clientes e consumidores dos diferentes produtos e serviços.

■ CENÁRIOS:

Mirando o ano de 2022, os cenários ainda não permitem maiores expectativas de evolução dos seguros. O manejo dos fundamentos econômicos - notadamente controle da inflação e ancoragem da taxa de juros - pode afetar o desempenho dos seguros, embora projeções mais firmes dependam da cobertura vacinal, do equilíbrio fiscal, das expectativas diante da crise crise geopolítica em curso após a invasão da Ucrânia pela Rússia e das expectativas econômicas e políticas em ano eleitoral. A última projeção da CNseg para 2022 situa-se no intervalo de 2,6% a 9,0%, nos cenários pessimista e otimista.

■ MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Os dados deste Editorial da Conjuntura CNseg de janeiro de 2022 mostram forte queda da arrecadação comparativamente a dezembro do ano passado, de -16,1%. Como há muito tempo o setor já vem demonstrando comportamento diverso entre seus segmentos e ramos,

dessa vez contribuiu decisivamente para essa queda mensal o segmento de Cobertura de Pessoas (-21,8%), influenciada pelo Ramo de Acumulação - PGBL e VGBL (-24,2%) que tiveram em dezembro passado arrecadação cíclica superlativa, embora desta vez os Planos de Vida - Risco também tenham recuado na ordem de quase 15%.

Outros ramos de maiores perdas foram Marítimos e Aeronáuticos (-39,0%), Transportes (-25,9%), Crédito e Garantias (-31,3%), Responsabilidade Civil (-18,8%) e Automóveis (-16,6%). Os que mais cresceram Rural (43,4%) e Patrimonial (não massificados), este com 17,1%.

■ MÊS CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR:

Já na visão mais importante para efeitos da avaliação do desempenho desse primeiro mês do ano, na comparação com o ano anterior, janeiro último teve arrecadação 6,4% superior a janeiro de 2021, que havia sido mês de bom desempenho (3,6% sobre janeiro de 2020) na esteira da primeira recuperação dos efeitos da pandemia declarada em 2019.

Comparativamente em cada segmento, o desempenho geral foi alavancado pelo segmento de Danos e Responsabilidades, crescendo 20,2%, enquanto o segmento de Cobertura de Pessoas evoluiu apenas 0,3% e os Títulos de Capitalização tiveram receitas aumentadas em 6,1%.

Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles i) Planos de Vida Risco: 26% de representação em Cobertura de Pessoas e taxa de aumento de 7,2%; ii) Automóveis: 41% de representação do segmento de Danos e Responsabilidades e taxa de 19,6%; iii) Patrimonial: 23% de D&R e taxa de 29,8%; iv) Habitacional: 5% de D&R e taxa de 9,5% e v) Transportes: 5% de representatividade e taxa de 15%. Todos esses são ramos que tiveram desempenho consistente no ano de 2020 e 2021 revelando as preferências prioritárias dos consumidores: proteção da vida, proteção e investimento nas residências, mobilidade das cargas transportadas. E, mais recentemente, recuperação do ramo de Automóveis.

■ ANO CONTRA ANO:

Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período anual de 12 meses móveis - 2022 cotejado com 2021-, a trajetória de crescimento permanece em dois dígitos (12,1%), maior inclusive do que a apresentada no encerramento do exercício de 2021 (11,9%). O segmento mais di-

nâmico do setor foi o de Danos e Responsabilidades, que viu a sua arrecadação ser aumentada em 15,5%, enquanto o segmento de Pessoas evoluiu 11,4%, seguido do segmento de Capitalização com 6,6%. A seguir, as maiores taxas de crescimento:

Rural	44,5%
Transportes	27,6%
Responsabilidade Civil	21,8%
Planos de Vida – Risco	18,1%
Patrimonial	17,3%
Habitacional	12,6%
Marítimos e Aeronáuticos	11,3%
Planos de Vida – Risco	11,1%
Planos de Acumulação	11,3%
Automóvel	10,7%

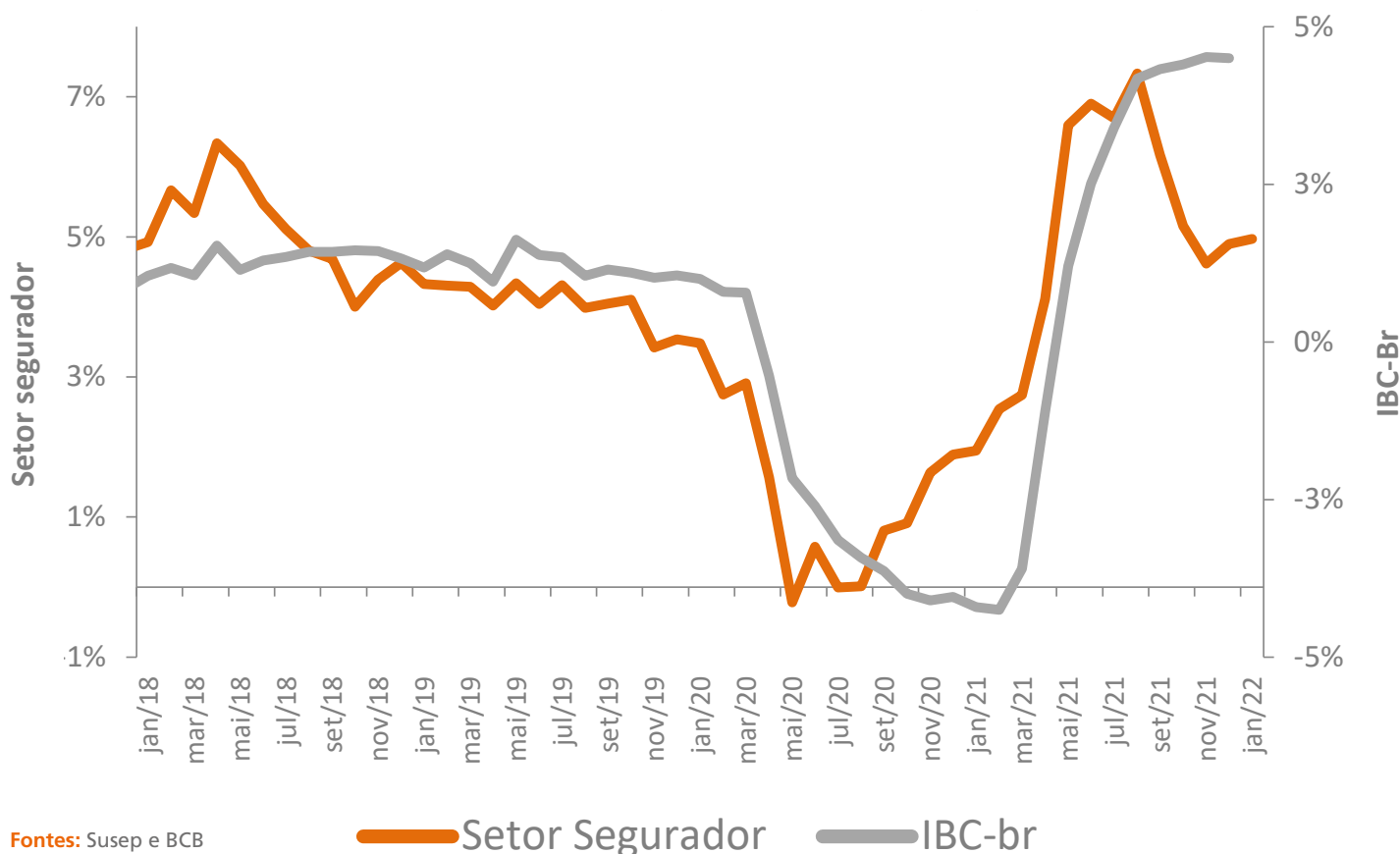
As taxas de crescimento em 12 meses até janeiro de 2022 foram maiores do que as registradas até 2021. Essas taxas reverteram totalmente os sinais negativos que pesaram na evolução do mesmo período imediatamente anterior. Os dados seguem abaixo:

Segmento	2022/2021	2021/2020
Total	12,1%	0,3%
Danos & Responsabilidades	15,5%	6,4%
Vida & Previdência	11,4%	-1,6%
Capitalização	6,6%	-4,4%

O gráfico a seguir mostra a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador. Porém, as curvas evidenciam que os dados mais recentes, inclusive os de janeiro, apontam

para uma melhor recuperação relativa do PIB, embora com base mais deprimida, ao contrário do que vem ocorrendo com o setor de seguros, que está sendo comparado com momento de recuperação em 2021.

■ **Crescimento anual móvel contra o mesmo período do ano anterior da arrecadação real do setor segurador (sem DPVAT, Produtos de Acumulação e Capitalização) e do IBC-BR**



No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades, que fechou 2021 em 53,9%, subiu para 57,8% nos 12 meses acumulados até janeiro deste ano, influenciada pelo ramo de Automóveis

(63,1% contra 64,3% neste período recente), pelo Patrimonial (51,3% e 52,3%, respectivamente) e pelo salto no Rural (86,1% e 116,0%, respectivamente). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco,

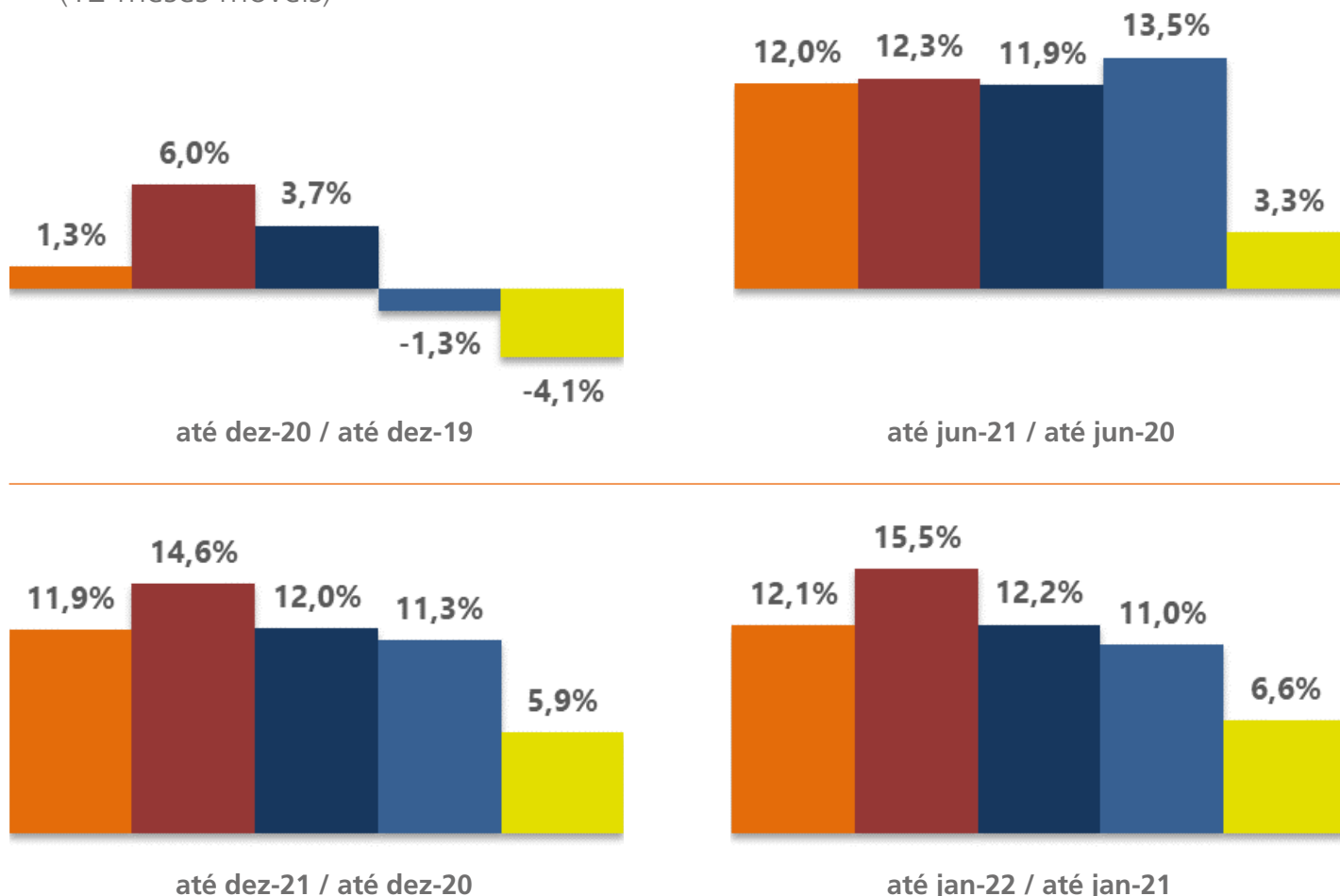
depois de sofrer o resultado dos eventos pandêmicos, arrefece, caindo de 47,5% em 2021 para 46,7% no acumulado em 12 meses até janeiro de 2022.

O gráfico abaixo demonstra com clareza a trajetória desigual do comportamento da progressão dos segmentos de seguros em bases de 12 meses móveis ao longo do período encerrado em janeiro de 2022, em vista do primeiro impacto da pandemia,

dos efeitos das políticas compensatórias do Governo e das preferências por proteção securitária.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, em 12 meses móveis até o mês e, finalmente, 12 meses móveis até o mês anterior.

VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO (12 meses móveis)



Setor Segurador
(sem DPVAT e Saúde)

Danos e Responsabilidades
(sem DPVAT)

Cobertura de Pessoas -
Planos de Risco

Cobertura de Pessoas -
Planos de Acumulação

Capitalização

Fontes: SES (SUSEP) – Extraído em 07/03/2022

ARRECAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: JANEIRO/2022)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento
	jan-22 / dez-21	jan-22 / jan-21	Acumulado (até jan-22 / até jan-21)	12 meses móveis (até jan-22 / até jan-21)	12 meses móveis (até dez-21 / até dez-20)	jan-22	Acumulado até jan-22	12 meses até jan-22	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	-6,3%	20,2%	20,2%	15,5%	14,6%	8.295,12	8.295,12	91.187,62	
Automóvel	-16,6%	19,6%	19,6%	10,7%	8,7%	3.405,04	3.405,04	38.893,03	41%
Acidentes Pessoais de Passageiros	-18,2%	-3,8%	-3,8%	7,0%	7,5%	53,56	53,56	704,62	1%
Casco	-15,9%	25,0%	25,0%	12,8%	10,3%	2.308,81	2.308,81	25.632,36	28%
Responsabilidade Civil Facultativa	-17,2%	19,0%	19,0%	2,9%	0,4%	704,10	704,10	7.983,91	8%
Outros	-20,2%	-4,3%	-4,3%	14,6%	16,4%	338,57	338,57	4.572,14	4%
Patrimonial	17,1%	29,8%	29,8%	17,3%	16,1%	1.877,18	1.877,18	17.400,62	23%
Massificados	1,0%	14,4%	14,4%	12,9%	12,6%	1.130,83	1.130,83	11.945,10	14%
Compreensivo Residencial	-14,4%	6,2%	6,2%	15,0%	15,0%	314,52	314,52	3.887,37	4%
Compreensivo Condominial	-14,5%	2,9%	2,9%	-2,9%	-3,9%	32,94	32,94	445,56	0%
Compreensivo Empresarial	-24,0%	-33,1%	-33,1%	7,6%	15,7%	227,72	227,72	2.944,76	3%
Outros	34,0%	73,4%	73,4%	16,5%	10,3%	555,66	555,66	4.667,41	7%
Grandes Riscos	50,4%	51,5%	51,5%	29,2%	28,2%	637,49	637,49	4.769,69	8%
Risco de Engenharia	85,2%	198,9%	198,9%	22,3%	4,7%	108,85	108,85	685,83	1%
Habitacional	-1,9%	9,5%	9,5%	12,6%	12,8%	442,59	442,59	5.125,21	5%
Transportes	-25,9%	15,0%	15,0%	27,6%	28,0%	416,68	416,68	4.351,84	5%
Embarcador Nacional	-15,0%	-6,9%	-6,9%	22,1%	25,1%	107,25	107,25	1.143,41	1%
Embarcador Internacional	-57,5%	-2,1%	-2,1%	19,3%	21,4%	67,48	67,48	799,20	1%
Transportador	-12,7%	35,7%	35,7%	33,4%	31,9%	241,95	241,95	2.409,23	3%
Crédito e Garantia	-24,7%	28,8%	28,8%	6,2%	6,2%	450,59	450,59	5.737,19	5%
Garantia de Obrigações	-51,6%	31,8%	31,8%	-0,9%	-1,6%	180,78	180,78	3.102,91	2%
Outros	20,0%	26,9%	26,9%	15,9%	17,0%	269,80	269,80	2.634,27	3%
Garantia Estendida	-9,2%	-11,1%	-11,1%	5,2%	7,0%	291,91	291,91	3.223,34	4%
Responsabilidade Civil	-18,8%	-7,3%	-7,3%	21,8%	26,7%	326,08	326,08	3.257,29	4%
Responsabilidade Civil D&O	-43,8%	-18,6%	-18,6%	23,8%	32,8%	115,03	115,03	1.195,11	1%
Outros	7,1%	0,4%	0,4%	20,7%	23,3%	211,05	211,05	2.062,17	3%
Rural	43,4%	95,7%	95,7%	44,5%	40,0%	864,00	864,00	10.057,95	10%
Marítimos e Aeronáuticos	-39,0%	-11,1%	-11,1%	11,3%	18,0%	110,56	110,56	1.391,28	1%
Marítimos	-40,8%	33,7%	33,7%	3,8%	4,3%	48,43	48,43	532,29	1%
Aeronáuticos	-37,6%	-29,5%	-29,5%	16,6%	27,9%	62,13	62,13	859,00	1%
Outros	143,0%	-54,8%	-54,8%	2,6%	20,7%	110,50	110,50	1.749,87	1%
Coberturas de Pessoas	-21,8%	0,3%	0,3%	11,4%	11,5%	15.690,69	15.690,69	192.304,71	
Planos de Risco	-14,8%	7,2%	7,2%	12,8%	12,7%	4.063,28	4.063,28	51.449,80	26%
Vida	-19,3%	17,8%	17,8%	18,1%	17,4%	1.918,88	1.918,88	23.728,99	12%
Prestamista	-13,2%	-8,9%	-8,9%	4,7%	6,1%	1.149,98	1.149,98	15.507,63	7%
Viagem	-10,0%	165,8%	165,8%	72,8%	39,7%	49,86	49,86	369,02	0%
Outros	-6,9%	7,4%	7,4%	13,2%	12,4%	944,57	944,57	11.844,16	6%
Planos de Acumulação	-24,2%	-2,0%	-2,0%	11,1%	11,3%	11.350,85	11.350,85	137.509,10	72%
Família VGBL	-12,1%	-2,0%	-2,0%	11,6%	11,9%	10.677,32	10.677,32	125.950,55	68%
Família PGBl	-76,2%	-2,8%	-2,8%	5,6%	4,7%	673,53	673,53	11.558,55	4%
Planos Tradicionais	-12,1%	3,5%	3,5%	2,4%	1,3%	276,55	276,55	3.345,81	2%
Capitalização	-2,8%	6,1%	6,1%	6,6%	5,9%	2.044,01	2.044,01	24.408,68	
Sector Segurador (s Saúde s DPVAT)	-16,1%	6,4%	6,4%	12,1%	11,9%	26.029,82	26.029,82	307.901,02	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 07/03/2022.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



Manoel Antonio Peres
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Edson Luis Franco
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Camila de Freitas Aichinger
Caixa Seguradora S/A

Edson Luis Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Eduardo Stefanello Dal Ri
HDI Seguros S/A

Felipe Costa da Silveira Nascimento
MAPFRE PREVIDÊNCIA S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A.

Patricia Chacon Jimenez
Liberty Seguros S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Ullisses Christian Silva Assis
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

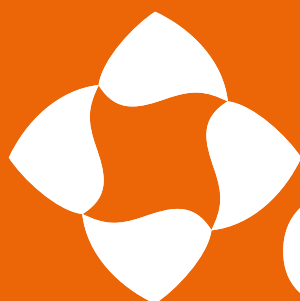
Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação





CNseg

Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização